

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: REPERCUSSÕES, TENSÕES E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA*

Gustavo Henrique Oliveira Costa¹

gustavo-costa12@hotmail.com

Renan Santos Furtado²

renan.furtado@yahoo.com.br

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA)

²Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO

Discute as repercussões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no curso de educação física da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Utiliza-se da pesquisa documental e da análise de conteúdo. Aponta que para os docentes da UEPA a BNCC se configura como um retrocesso para o campo da educação física, apresentando-se como um mecanismo de semiformação.

PALAVRAS-CHAVE

Educação física; BNCC; formação de professores.

INTRODUÇÃO

Em 2018 foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual tem como objetivo definir as competências e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica. O documento se baseia e cumpre uma determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996).

Entendemos que os marcos legais e os documentos normativos da educação básica devem ser discutidos e problematizados na formação de professores. Dessa forma, lançamos como questão de pesquisa: qual a compreensão de docentes do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UEPA) a respeito das repercussões da BNCC na formação inicial de professores? Logo, este estudo tem como objetivo analisar a compreensão de docentes do curso de Educação Física da UEPA a respeito das repercussões da BNCC na formação inicial de professores.

* O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização. O estudo é proveniente das discussões e das inquietações dos próprios pesquisadores.



O estudo teve como sujeitos professores doutores efetivos lotados no Departamento de Artes Corporais (DAC) do curso de licenciatura em educação física da UEPA. Os dados foram coletados por intermédio de entrevista semiestruturada. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e para a análise dos dados fizemos uso da análise de conteúdo (SEVERINO, 2002).

Foram entrevistados cinco docentes. Assim, a entrevista com os outros sete professores não foi possível nesse momento por incompatibilidade de horários e questões administrativas. Para o trato com os nomes dos professores entrevistados usamos os termos Professora 1, Professora 2, Professor 3, Professora 4 e Professor 5.

A partir de Adorno (1995; 1996) fazemos uso dos conceitos de formação e de semiformação para analisarmos o sentido do discurso dos docentes. Portanto, considerando que o pensador alemão entende a formação como o processo de apropriação da cultura de modo subjetivo e distante dos mecanismos de alienação, e a semiformação como a forma deteriora da cultura e do sujeito em todas as suas dimensões, do sensitivo ao espírito (intelecto), buscaremos analisar se os discursos dos docentes da UEPA sobre a BNCC apontam para uma perspectiva formativa ou semiformativa.

A seguir, apresentamos a concepção de educação física presente na BNCC. Em seguida, discutimos as repercussões desse documento na formação inicial de professores de educação física por via do caso da UEPA. Por fim, faremos nossas considerações provisórias.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA BNCC

No que diz respeito à educação física dentro da BNCC, a área conta com dez competências específicas. Do ponto de vista conceitual, o documento compreende a educação física escolar como um conjunto de práticas corporais em suas variadas formas, expressões do sujeito e produto dos diversos grupos sociais no decorrer da história. A disciplina é trabalhada a partir de seis unidades temáticas, são elas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2018).

Ainda enquanto concepção a BNCC entende a atividade física como inserida no âmbito da cultura e não limitada a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2018). Dessa forma, se supera a Educação Física pensada de forma fragmentada, tanto das outras disciplinas como de seu próprio objeto de estudo, colocando em voga uma educação física pensada para que o aluno se encontre em seu próprio contexto indenitário.

As dez competências prescritas para a área da educação física buscam de uma forma geral fazer com que o aluno experimente/vivencie as práticas corporais tematizadas nas unidades temáticas, para que desse modo ele possa de forma autônoma, refletir, criticar, analisar, e intervir nos seus contextos socioculturais de lazer, saúde, atividades laborais e familiares (BRASIL, 2018).

Não buscando o sentido de negar por completo e nem de supervalorizar a BNCC, acreditamos que a formação de professores necessita ser um dos espaços estratégicos para uma discussão crítica e reflexiva sobre os documentos da educação brasileira. Sendo assim, é tarefa da formação de professores possibilitar uma reflexão ampliada a respeito da prática educativa, das grandes discussões teóricas e das políticas da educação brasileira.

BNCC E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste momento iremos expor os elementos oriundos do campo de estudo, em especial aquilo que os docentes pensam e compreendem a respeito da BNCC. Desse modo, organizamos a exposição a partir de quatro eixos de discussão, sendo eles: 1) Opinião dos docentes a respeito do projeto de educação e de educação física exposto na BNCC. 2) Contribuições e limites na BNCC para a Educação Física na educação básica. 3) Formação de professores de educação física e “reestruturação” a partir da BNCC. 4) BNCC e possíveis contribuições para a formação de professores de educação física.



Opinião dos docentes a respeito do projeto de educação e de educação física exposto na BNCC

De acordo com o discurso dos docentes, a concepção de educação exposta na BNCC parte de um projeto de educação global, direcionado pelo grande capital na forma de políticas educacionais. Nesse sentido, diz a professora 1 que no documento em questão podemos aferir que:

Entendem a educação como salvadora, e capaz de contribuir com o desenvolvimento das nações. Falo isso, porque a BNCC faz referência a Agenda 2030 da ONU, e lá tem um projeto de educação para as nações. (PROFESSORA 1).

A política educacional internacional discutida pelos professores pode ser considerada como um elemento de mediação da semiformação no sentido de Adorno (1995). Ou seja, todo e qualquer processo de redução da cultura e da formação não se impõem de modo direto nas diversas esferas da vida social, por isso, necessitam de mecanismos externos, que funcionam também como legitimadores de tal ordem. No sentido de Adorno (1996), a crise da semiformação extrapola os limites da intervenção pedagógica, pois:

Reformas pedagógicas isoladas, como sempre indispensáveis, não trazem contribuições substanciais. Poderiam até, em certas ocasiões, reforçar a crise, porque abrandam as necessárias exigências a serem feitas aos que devem ser educados e porque revelam uma inocente despreocupação frente ao poder que a realidade extrapedagógica exerce sobre eles (ADORNO, 1996, p. 1).

Para a maioria dos docentes, a perspectiva de educação física proposta pela BNCC apresenta lacunas, ainda mais por não está vinculada a uma educação física pensada no bojo das discussões teóricas acumuladas desde a década de 80 do século passado. Assim, os professores apontam que fragmentos de várias abordagens teóricas aparecem no documento, o que acaba por não contribuir de forma consistente com a educação física. De acordo com a professora 1 a BNCC “Desconsidera o acúmulo da área sobre as abordagens e suas concepções, e faz uma miscelânea teórica para apontar uma proposta” (PROFESSORA 1).

Outro aspecto discutido pelos docentes refere-se à pretensão generalista da BNCC. Sobre isso, diz o Professor 5 que:

O caráter dela é muito mais prático do que tão somente do ponto de vista de diretrizes e de parâmetros, é muito mais para a sua própria materialização daquilo que está previsto na base [...] acaba assumindo um caráter muito mais um impositivo e unitário. (PROFESSOR 5).

Dentre os cinco professores entrevistados apenas um se posicionou favorável a BNCC. Segundo a Professora 2 a BNCC é “um excelente projeto de educação”. Desse modo, podemos inferir que para a maioria dos docentes a BNCC apresenta elementos que estão aquém do acúmulo da área da educação física, o que, portanto, nos permite dizer que esse documento apresenta aspectos semiformativos.

Contribuições e limites na BNCC para a Educação Física na educação básica

As falas dos docentes se concentram de forma majoritária, com exceção de um professor, no sentido de que uma das contribuições da BNCC é o próprio debate gerado e as suas críticas. Os limites apontados pelos professores dizem respeito à “profundidade” dos conteúdos e aos procedimentos metodológicos expostos no documento. De acordo com o Professor 5 a BNCC:

Se apresenta e se configura na verdade de modo bem difuso no que diz respeito ao seu conteúdo e não dá a devida delimitação e não apresenta grandes incorporações de todo esse produto histórico da Educação Física e das abordagens teórico-metodológicas, fica um pouco vazio, fica descolado do debate que a própria produção do conhecimento na área tem produzido. (PROFESSOR 5).



Outro aspecto criticado pelos docentes, diz respeito aos procedimentos operacionais de implementação da base, por não ter um processo de adaptação e debate da base dentro das escolas. Pois, “o documento chega como ordem dada, não há uma descrição pela escola, não há uma reflexão sobre o que o documento dar” (PROFESSORA 4). No sentido de Adorno, a fala da maioria dos docentes nos permite pensar que existe uma redução de conteúdo na BNCC, em especial dos conteúdos da educação física, sendo esse um mecanismo de semiformação. Afinal, “Isso se consegue ao ajustar o conteúdo da formação, sobre os mecanismos de mercado, à consciência dos que foram excluídos do privilégio da formação cultural e cuja modificação seria propriamente a formação cultural” (ADORNO, 1996, p. 8).

Todavia, uma professora se posicionou a favor BNCC no sentido de que “ela possa enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na educação básica permitindo um acesso a um vasto universo cultural” (PROFESSORA 2).

Formação de professores de educação física e “reestruturação” a partir da BNCC.

Dentre os cinco professores entrevistados somente um se posicionou a favor de uma reestruturação na formação inicial de professores partindo da BNCC. Os demais entrevistados se manifestaram contrários a tal “necessidade”. Segundo a maioria dos professores já existe na produção do conhecimento brasileira uma discussão mais ampliada da educação física escolar. Dessa forma, é preciso que façamos resistência. A professora 4 ilustra esse argumento quando diz que “é um problema nas políticas públicas brasileiras, porque elas não se articulam, o que é discutido no ensino superior está desatrelado do que vem sendo discutido na Educação Básica”.

BNCC e possíveis contribuições para a formação de professores de educação física.

Assim como todas as questões anteriores, apenas um professor se posicionou a favor do documento em questão, defendendo a existência de um avanço em vários aspectos, como, por exemplo, no processo de “ensino aprendizagem da educação física nas escolas” (PROFESSORA 2). Os demais professores não apontam contribuições pelo fato debatido por eles de que a BNCC se encontra desatrelada do que vem sendo discutido na educação física. Assim, diz a professora 1 que:

Pode ajudar no campo da crítica. Como mencionei, devemos olhar para essas propostas de forma crítica. Não estão no mesmo campo conceitual, teórico e epistemológico que estamos.

CONSIDERAÇÕES FPROVISÓRIAS

O trabalho em questão tratou das repercussões da BNCC na formação inicial de professores de educação física na UEPA. Assim, indicamos que o documento em questão tem gerado uma série de tensões e de críticas por parte dos docentes, ainda que, para um número menor deles existam algumas possibilidades para uma conexão formativa entre a formação inicial de professores e a BNCC.

Por fim, indicamos que a perspectiva dos docentes dessa instituição aponta para uma compreensão da BNCC como mecanismo de semiformação, em especial, no que diz respeito à redução do conteúdo da educação física presente no documento e as suas intenções políticas alinhadas com os grupos dominantes.



NATIONAL COMMON CURRICULAR BASE: REPERCUSSIONS, TENSIONS AND POSSIBILITIES IN THE TRAINING OF TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

It discusses the repercussions of the National Curricular Common Base (BNCC) in the physical education course of the University of the State of Pará (UEPA). It uses documentary research and content analysis. He points out that for UEPA teachers, BNCC is a setback for the field of physical education, presenting itself as a semiformalization mechanism.

KEYWORDS: *physical education; BNCC; teacher training.*

BASE NACIONAL COMÚN CURRICULAR: REPERCUSIONES, TENSIONES Y POSIBILIDADES EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

Discute las repercusiones de la Base Nacional Común Curricular (BNCC) en el curso de educación física de la Universidad del Estado de Pará (UEPA). Se utiliza de la investigación documental y del análisis de contenido. Señala que para los docentes de la UEPA la BNCC se configura como un retroceso para el campo de la educación física, presentándose como un mecanismo de semiformalización.

PALABRAS CLAVES: *educación Física; BNCC; formación de profesores.*

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, T. Teoria da semicultura – parte I. *Revista Educação e Sociedade*, São Paulo, n. 56, ano XVII, p. 388-411, dezembro 1996.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Ministério da Educação, 2018.

SEVERINO, A. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

